

# Hospital de Taguatinga pede socorro

Pacientes demais e profissionais de menos causam apelo ao GDF para normalizar atendimento

Beatriz Borges  
de Taguatinga  
Especial para GZMDF

Com 25 anos de funcionamento, completados no último dia dois de março, o Hospital Regional de Taguatinga (HRT) não tem muito o que comemorar. O excesso de pacientes atendidos diariamente no hospital e a falta de profissionais tem deixado com dor de cabeça o recém-empossado diretor Massao Kuriki. Especialista em cirurgia plástica e com 24 anos de experiência profissional, o médico está a espera de uma ação mais enérgica da Secretaria de Saúde do Distrito Federal para suprir a necessidade do hospital.

Os dados de janeiro apontam de 380 a 490 atendimentos por dia no ambulatório do HRT. No pronto socorro o total chega a 25,4 mil durante o mês. O primeiro colocado no ranking é o setor de ortopedia, com seis mil atendimentos em fevereiro. Lo-

go após, está a clínica geral com 5,6 mil e, em seguida, a pediatria com 4,4 mil pacientes atendidos. "A sobrecarga é muito grande e não temos profissionais para atender toda essa demanda", afirma Massao Kuriki. O Hospital de Taguatinga atende a população de Águas Lindas, Samambaia, Santo Antônio, Parque da Barragem e Ceilândia, além da própria cidade.

Segundo o diretor, a idéia é entrar em acordo com a Secretaria de Saúde para tentar reorganizar os médicos e auxiliares de enfermagem transferindo-os na tentativa de suprir a necessidade do hospital. Massao Kuriki informa que o déficit hoje é de 543 profissionais, principalmente nas áreas de fisioterapia e técnico em gesso. Deste total, pelo menos 280 são médicos, 57 auxiliares de enfermagem e o restante das áreas de apoio. "Se tivéssemos esse contingente, provavelmente teríamos condições

de ativar mais leitos", diz. Segundo ele, o problema está nesse patamar porque não houve reposição de muitos profissionais que se aposentaram ou que não foram transferidos.

O Secretário de Saúde, Jofran Frejat, informa que a deficiência em toda a rede pública do Distrito Federal chega a 780 médicos e 60 enfermeiros, além de outros profissionais de apoio. "Sabemos que o número de profissionais que precisamos é bem maior que este", diz. O secretário afirma estar negociando com o GDF para abrir concursos ou, pelo menos, realizar contratos temporários.

O Hospital de Taguatinga possui 540 leitos, sendo que 96 estão desativados por falta de médicos, auxiliares de enfermagem e enfermeiros para acompanhar caso a caso as internações. Massao Kuriki acredita que se essa situação não for resolvida com urgência, "o hospi-

tal estará fadado ao não atendimento à população".

Mesmo com a campanha, do ano passado, da Secretaria de Saúde, em incentivar os pacientes a procurarem primeiro os centros de saúde, para depois serem encaminhados aos hospitais, não tem dado muito resultado, "já que os próprios centros também não possuem os profissionais".

Enquanto isso, em Ceilândia, cinco centros de saúde estão sem clínico geral e outros postos em Santa Maria, Taguatinga e Samambaia não puderam ser inaugurados, ainda, por falta de médicos. "Isso é uma realidade de todos os hospitais do Distrito Federal", afirma Jofran Frejat.

Como parte das comemorações do aniversário do Hospital de Taguatinga, serão realizados durante toda a semana diversas palestras com temas sobre estresse, envelhecimento na saúde, diabetes Mellitus tipo 2 e retinopatia diabética.